

Carta Pública da Terra Indígena Andirá Marau Caravana de Direitos Humanos no Amazonas

Nós, lideranças do povo indígena Satere-Mawé, com a presença do nosso Tuxaua Geral e das comunidades São Jorge, Nova Aldeia, Nova América do Marau, Base Kuruaí do Rio Urupadi, São Pedro, São Bento, Monte Horebe, Sagrado Coração de Jesus, Santo Antônio de Pádua, Boas Novas, Vila Nova II, Nossa Senhora de Nazaré, Barreirinha do Rio Marau, Cristo Bom Pastor, Cristo Redentor, São João II, Santa Isabel, Alto Alegre, São José, Livramento II, Terra Nova do Rio Marau, São Bonifácio, Associação Tumupe e Vila da Paz, da Terra Indígena Andirá Marau, nos reunimos durante a Caravana de Direitos Humanos, promovida nos dias 06 e 07 de agosto por entidades da sociedade civil, com o objetivo de falar e escutar nossas demandas e lutas diárias pela garantia de nossos direitos originários, constitucionais e para a sobrevivência de nosso povo, respeito a nossa cultura e proteção de nosso território.

Com isso, viemos por meio desta Carta reivindicar que nossos direitos sejam efetivados, visto que há muito tempo nosso território está entregue à própria sorte. Queremos buscar caminhos coletivos para ajudar a construir a superação das dificuldades enfrentadas no território, assim como melhorias concretas na vida do povo Satere-mawé, portanto, é elementar observarmos as lutas mais prementes deste território.

Nosso território foi demarcado e homologado em 1986, porém, desde muitos anos sofre com diversas invasões, como de garimpeiros, madeireiros, barcos regatões, empresas de pesquisa e igrejas. Cansados de ver nosso território sofrendo e o povo ameaçado, em 2020 fortalecemos a Barreira Sanitária implementada pela Funai e Sesai, para nos proteger da Covid-19, assim, nos organizamos e após o período da pandemia mantivemos a base, mesmo sem o apoio dos órgãos federais, com o intuito de continuar a proteção da terra indígena. Durante esse período, montamos uma equipe de segurança e conseguimos barrar embarcações e invasores citados acima, porém, nunca fomos reconhecidos como defensores do território, nunca recebemos apoio do Estado para fortalecer nossa autonomia e inibir os invasores. Com isso, sofremos ameaças e criminalização.

A Barreira Sanitária e de Monitoramento do Povo Satere-mawé (BSMPSM) não visa somente a proteção do território contra as invasões, mas também tem um compromisso com a vida do povo, discutindo políticas públicas, como educação e saúde, também fragilizadas e esquecidas pelo Estado.

Dessa forma, exigimos:

- Reconhecimento e institucionalização da Base de Monitoramento garantindo a segurança legal de nossa atividade, formação de monitoramento para os seguranças, aquisição de equipamentos adequados para a vigilância e a presença do estado na fiscalização através da FUNAI e demais órgãos competentes.
- Contratação e formação das AISAN e AIS em todas as comunidades; construção de poços artesianos nas comunidades que ainda não tem e manutenção dos poços das comunidades que precisam; garantir os medicamentos e equipamentos para os tratamentos necessários nas comunidades; contratação de uma equipe multidisciplinar; aquisição de equipamentos, transporte adequado, combustível; e garantia das lideranças indígena no Conselho Distrital de Saúde e de Educação.
- Implementação de programas de promoção e valorização da nossa juventude, possibilitando uma educação adequada, a profissionalização, a sustentabilidade financeira, além de Casa de Apoio e reabilitação de dependentes químicos.



- Construção de escolas, reformas nas estruturas e aplicação da educação escolar indígena em nosso território; distribuição de material escolar e didático; graduação para os professores que só tem o ensino médio; formação e encontro de professores em nosso território; aquisição de merendas escolares de acordo com a realidade local.

Dito isto, cobramos os devidos direitos para que sejam aplicados em nosso território em caráter de urgência, não é justo as violências e o isolamento que nos é imposto quando se trata de políticas públicas.

Exigimos a resposta de nossa carta, para que não fique somente em palavras.

Maués, Terra Indígena Andirá Marau, 07 de Agosto de 2025.

Entidades participantes da Caravana:

Conselho Indigenista Missionário - CIMI

Diocese de Parintins

Fórum das Águas do Amazonas

Movimento dos Atingidos por Barragens - MAB AM

Rede Eclesial Pan Amazônica - REPAM

Serviço Amazônico de Ação, Reflexão e Educação Socioambiental - SARES

Sociedade Maranhense dos Direitos Humanos - SMDH

Comissão Pastoral da Terra - CPT AM

